Director: P.e Agostinho d'Azevedo
Redacção e administração: Collegio de S. Dâmaso — Guimarães

N.º 10 — 15 DE JULHO DE 1899

Proprietario: A. Hermano
Editor: Antonio de Castro Martins
Officina d'impressão
TYPOGRAPHIA MINERVA

O COLLEGIO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNATURA: 500 RÉIS POR ANNO

Senna Freitas

Poucos homens como o Snr. Conego Senna Freitas gozam no nosso país, onde é infelizmente tradicional o desprestigio das proprias glorias, uma autoridade tám completa e tám incontestavel. E esta autoridade não é de hoje; existe ha muito, radicada no espirito publico; é a mais cabal confirmação do verdadeiro merito, que resiste a todas as vicissitudes do tempo e a todos os caprichos da opinião.

Para que um homem goze assim dum tal prestigio é preciso que o seu caracter seja optimamente formado no culto das mais raras e preciosas virtudes. E se esse homem é padre, se tem a exercer na sociedade em que vive uma espinhosa e grave missão evangelizadora que certamente vai de encontro aos desenfreamentos das paixões e ás injustiças de toda a ordem, o triumpho alcançado sobre formidolosas luctas, á custa de nobres trabalhos, de immensos sacrificios e de heroicas abnegações, é um triumpho incomparavelmente superior ao que outro qualquer homem consegue em luctas vulgares, num elemento menos hostil.

O Snr. Conego Senna Freitas é um destes luctadores, dos mais intemeratos, e alcançou um triumpho excepcional, dos mais bellos. Todos o conhecem e todos o respeitam, numa sympathia muito cordial.

A sua biographia dá para um livro substancioso; e escrita conscienciosamente, num relevo muito delicado, para que entre o biographado e a descripção existisse a mais perfeita harmenia, seria um livro raro, preciosissimo, pregão de crenças sublimes, de insigne amor patrio e fulgurante bondade, um livro onde a sociedade portuguêsa, invadida por tantos morbos, teria sempre que ler!

Elle é um padre e dos que mais typicamente realizam o ideal evangelico. E' um escritor e dos que mais nobre e sabiamente empunham uma penna.

Mas, sendo em tudo coherente, revelando em toda a energia da acção a sinceridade e a força da idéa, reune, para lustre e gloria da Religião que o tem por ministro, todos os primores dos seus pensamentos, todos os anhelos da sua alma, numa convergencia deslumbrantissima.

Nas obras do escritor vê-se sempre, salientemente, o caracter do padre. E é esta e ha de ser sempre esta qualidade a mais nobre e augusta entre tantas que o exornam. Empenhado na obra santa da defesa da fé, docil á voz da Igreja, revela sempre, nos seus escritos e até na sua instructiva e agradavel conversação, o verdadeiro espirito catholico, combatendo o erro com uma vehemencia acerrima, num relampejar de erudição e de talento, (sobretudo quando o erro vem rebuçado nos ardís do sophisma, inspirado pela má fé) e amando os homens numa caridade indefectivel, amoroso reflexo da caridade de Jesus.

Talento e virtude, energia de crença e viveza d'amor enlaçados estreitamente! O talento educou-o elle num estudo solido, seguindo a habil direcção de seminarios francêses, compulsando os melhores modelos literarios de Portugal e do estranjeiro e confrontando, em bastantes viagens através da Europa e d'America, a nossa civilização com a civilização dos outros países. A virtude, flôr rara, acclimavel a todos os logares

e inaccessivel ás variantes de todas as estações, tem sido em toda a parte considerada, acatada, pelos catholicos e pelos não catholicos, pelos amigos e pelos adversarios, e tem conservado o seu frescôr suavissimo, as suas côres encantadoras, o seu fino perfume intenso, no meio das alegrias e na meio dos dissabores, que só têm contribuido para tornar mais respeitado o seu caracter e mais querido o seu nome!

Ainda todos se lembram da atroz perseguição feita ao clero, na propria capital, numa selvageria ultra-zelandesa, perseguição em que Senna Freitas foi a maior victima.

Pois nessa occasião toda a imprensa lhe prestou homenagem de justiça e o seu nome brilhou então por uma fórma extraordinaria.

Pôs-se em evidencia a immaculidade do seu caracter, recordou-se o merito admiravel das suas obras importantes e o autor da *Autopsia da Velhice do Padre Eterno*, do *No Presbyterio e no Templo*, dos *Lazaristas*, dos *Jesuitas* e de innumeros primores literarios, que versam todos os generos em que o espirito pode desenvolver-se, viu-se bem compensado das amarguras soffridas pelo crime... de ser padre!...

E' que uma vida, como a do Snr. Conego Senna Freitas, uma vida matizada de trabalhos apostolicos difficillimos, passada entre o estudo, a literatura, a prégação, as conferencias e importantes deveres ecclesiasticos, impõe-se naturalmente á admiração de todos; e as ligeiras incomprehensões, filhas de ignorancia açulada por calumnias e perfidos manejos, longe de desprestigiarem uma vida assim, concorrem mais para o seu brilho, para a sua glorificação universal.

Homens destes honram o país, honram a sua classe e merecem-nos a respeitosa e alta consideração que se tributa aos grandes mestres, principes do talento e da virtude. E como os annos não lhe enfraquecessem a saude, a sua actividade é cada vez mais deslumbrante.

Que actividade! Ahí está, como prova irrefragavel, a criação da escola catholica, inicio glorioso duma propaganda constante em favor do catholicismo para oppôr a verdade á ignorancia, aos embustes, ás insinuações com que os protestantes tentam os espiritos incautos.

Quem conhece de perto o illustre propagandista, quem lhe tem ouvido conversações agradaveis e instructivas e conferencias e sermões, sempre iriados de pensamentos magnificos, expostos na phrase mais vernacula, mais legitimamente portuguêsa, num calor de convicção que empolga os animos e sacode as vontades; quem sabe o que é a generosidade daquelle coração, sempre prompto a auxiliar todas as causas justas e nobres e o que é a tenacidade daquelle caracter, inaccessivel a transigencias deprimentes, firme como a estatua do dever, poderá avaliar os esforços empregados por Senna Freitas para que o triumpho da causa Santa seja mais uma vez completo e auriluzente.

Que a sociedade portuguêsa veja sempre neste homem de raros meritos um dos seus mais prestantes filhos, um dos que mais efficazmente trabalham pela Patria e pela Religião.

Padre Vacondeus.

FERIDAS!...

Cortava os liquidos ares
Uma andorinha veloz,
Ignorando o fim atroz,
Que lá um homem feroz
Atrás da selva escondido,
Tinha a ave perseguido,
Como a nau que é acossada
Do pirata pela armada
Através dos vastos mares.

Fugia a pobre avezinha
Deixando atrás na carreira
A adoravel companheira,
Soffrendo por mão certeira;
Já não voava tám bem.
Mas nos ares lá se tem
E d'outra segue o caminho
E co'a lembrança do ninho
Proxima á outra caminha.

Atravessam monte e val',
Nem sequer já as sustenta
O ribeiro que se ostenta
Lá em baixo, e ahi alenta
As grandes mós dos moinhos.
Assim vám os passarinhos
Sua sina cruel seguindo,
Já os ares vâm medindo
Com sem bico de crystal.

Do homem chegaram á beira,
Que com tão feroz dureza,
Caçador por natureza
Dispara com grám certeza
A arma que tinha na mão.
Ah! ... varou-lhe o coração
E então a outra que atrás vinha
Até 'li tambem caminha,
'Té morrer d'egual maneira.

Feridas ambas cahiram
Do ar, e na terra estendidas
Correr deixaram das f'ridas
O sangue das suas vidas.
Com suas almas atadas
Eu achei ambas prostradas
No fundo duma ladeira
As que na hora derradeira
Seus fins juntas uniram.

S. Dâmaso, 9 — VII — 99.

Antonio Cruz
(alumno).

AMILCAR BARCA

Uma imagem

(NO SALÃO DE ESTUDO DO COLLEGIO DE S. DÂMASO)

Alli 'stá a mãi de Deus,
D'igneo fulgôr aureolada;
Numerosa turba alada
Entôa os louvores seus.

Desprega a vista dos ceus,
Sobre nós a tem cravada...
Ao fitar-nos extasiada
Nossos pensamentos lê-os...

— Parece a imagem viva
Da Virgem pura, mãe diva
Do nosso doce Jesus.—

Seus alvos trajes são bellos,
Lindos seus soltos cabellos
Seus olhos injectam luz...

Collegio de S. Dâmaso, 12 — VII — 99.

Amilcar Barca
(alumno).

A VIRGEM

O prestigioso pincel dos artistas e as maravilhosas concepções da poesia não nos deram nunca uma criação que interpretasse, ainda que de leve, a incomparavel belleza deste vulto singular e unico.

Esplendorosa e bella como a aurora, que se expraiava sobre as rosas de Jessé, cantavam-na os prophetas inspirados de Israel, nas notas desferidas do psalterio e da lyra.

Os que ao luar da Palestina fitavam a côma do Carmello, viam-na, no perpassar dos seculos, loura como as searas do Egypto, magestosa como os cedros do Libano, excelsa como as palmeiras do deserto.

Chamavam-lhe o lirio dos valles, a mystica pomba da alliança.

E depois de quarenta seculos de anciosa expectativa, o lirio dos valles, a mimosa flôr do campo, sorriu como a aurora, e a candida pomba da alliança distendeu suas niveas asas sobre os estertores de um mundo a morrer.

No principio tinha Deus ordenado que se fizesse a luz, e d'entre as trevas espessas do cahos surgiram os resplendores do astro do dia.

Agora começa, como da vez primeira, por ordenar que se faça a luz.

Faça-se a luz — Que um astro rei surja de novo no Oriente, que uma estrella mais rutilante que todos os astros conhecidos venha illuminar os caminhos da vida na jornada nova que a humanidade vai emprehender. Faça-se a luz — Luz que illumine até ao mais recondito dos corações, luz que console, que proteja, que inflamme de santa virtude o coração da humanidade.

Faça-se a luz, e a luz foi feita.

Fez-se a luz, mas o novo sol que surgia era tám suavemente bello, encerrava no resplendor dos seus raios diaphanos um brilho que fascinava tám docemente, que a humanidade que se deslumbrara aterrorizada ao encontrar no mundo a primeira luz, ficava extatica e contemplativa ao ver surgir esta nova aurora de tám fulgurante brilho.

Não vem o novo astro subindo no horizonte a cegar os homens com os raios do seu calor implacavel: apparece palpavel, vivo e adoravel na incarnação da mulher; vem essa divina luz humanizada na pessoa de uma criatura santa, de um anjo, de uma Virgem.

Durante a noite o sycomoro do jardim exhalara mais oloroso perfume; soltara canticos mais harmoniosos o rouxinol que se lhe abrigara entre a folhagem; o rumorejar do arvoredo acompanhava em deliciosa cadencia o cantor do bosque, e as açucenas haviam desprendido das pétalas o mais fragrante do seu aroma.

No firmamento as estrellas scintillavam mais radiantes, e os serafins, soltando scintillamentos offuscantes do seu nimbo luminoso, corriam pressurosos até junto da recemnascida.

O berço da innocentinha não era marchetado de oiro, encrustrado de preciosas pedrarias, coberto de custosos estofos do Egypto, ricaamente bordados, perfumados de mirra e aloes como os dos principes hebreus.

Apesar disso, os anjos ajoelhavam em redor della, acariciavam-na com suas candidas asas, embalavam-na com sorrisos carinhosos, e entoando canticos celestiais, hossanas encomiasticos, celebravam Maria, a rainha das legiões angelicas.

S. Dâmaso, 10 — VII — 99.

Custodio Mesquita.

CHRONICA DA QUINZENA

CARTAS NOTICIOSAS

VIII

Amigo

Epoca de calmaria. Este calor tropical convida o enxame estridulo das escolas ao ar livre, á sombra das carvalheiras. Estas ferias sám um aproposito de folga bem cabido. Merece um aperto de mão o pedagogista talhador do anno lectivo.

Lá de fóra negaceiam-lhes as familias de braços abertos e malas promptas para o campo ou para as praias.

Principiou o exodo dos alumnos; em breves dias debanda o resto. Immigram para suas casas como as andorinhas aos seus ninhos na volta da primavera.

— Em Braga e Guimarães tem corrido os exames do curso transitorio. Sám satisfactorias as provas colhidas e não ha a temer que o bom-nome do Collegio soffra quebra. Porque elle, apesar das garantias do ditado que aconselha o dormir depois de criar fama, não sabe senão velar continuamente pelo progresso dos seus alumnos. Num dos proximos numeros publicar-se-á uma estatistica do resultado obtido.

— No Collegio houve exames *de passagem* de Classe.

Parece não estarem muito sanguinarios os examinadores, que sám os respectivos professores. Sám duma grande utilidade estes exames-ensaios para ir acostumando o alumno a não "perder as estribeiras„ com o apparatoso da sala, o solemne do acto; além de os estimular pelas classificações.

Tira-se uma prova liquida do adeantamento do alumno e a familia á face della fará um juizo seguro sobre o futuro.

— Esta lei da selecção escolar vai mondando os alumnos assim como vám subindo as classes. Um medo mal entendido desanima uma grande parte.

— A mêsa gerente deu por findos os seus trabalhos deste anno lectivo; o relatorio será apresentado a seu tempo. Consta-me que não haverá *deficit*, graças a algumas generosas offertas.

O gabinete de leitura tambem fechou quando abriram os exames. Para o novo anno pensa-se em augmentar a bibliotheca. Abre-se, pois, agora um longo parenthesis, para os negocios da Associação.

Quando se chega a estas alturas do anno sentimos sairnos dos ombros um pêso que era quasi um pesadello; mas o corpo accusa uma depressão geral de forças que se consummiram para levar o fardo a bom recado. Porque julho é o S. Miguel das Escolas — faz-se a colheita, como quem diz, tira se a prova real de dez mêses de suores e arrelias. Acabada a azáfama dos exames recolhe-se tudo a quarteis em goso de licença para, rodado setembro, recomeçar com o tráfego dos livros.

Não estranhes pois a interrupção das minhas cartas.

Deste eremiterio não será possivel extrahir uma noticia mencionavel. Desculpa a insulsez e laconismo desta que já arreméda treguas epistolares.

Até mais ver.

Teu

Tinhagoso.

A NOSSA GRAVURA — Occupa o logar d'honra da nossa publicação um homem duplamente illustre como polemista e orador e que é hoje uma gloria das letras patrias. E' uma homenagem ao seu talento d'eleição. Emmoldura-a um artigo, que com a devida venia transcrevemos do *Mundo Catholico*, revista lisbonense recem-publicada, em que collaboram escriptores de alta cotação literaria no campo catholico.

O RELATORIO DA GERENCIA (98-99) DA ASSOCIAÇÃO DE S. LUÍS E SANTO ANTONIO — A mêsa directora participa aos dignos socios que o relatorio de contas, será apresentado no principio do futuro anno lectivo.

A interposição dos exames, a retirada de muitos socios para ferias e a impossibilidade de liquidar contas por este mês, tudo pesou no animo dos mesarios para resolver este addiamento. E para que se não julgue que se quer furtar á apreciação dos socios que não voltam, será publicado no *Collegio* após a sua approvação em sessão extraordinaria.

DISTINÇÕES — Mereceram classificação de distintos nos exames feitos e merecem os nossos parabens e o applauso de todos, os alumnos: Eurico Saladino (Physica 1.ª), Henrique Miranda (Philosophia), J. Oliveira Bastos (Physica 1.ª), Bento Silva (Mathemathica 1.ª), J. Sampaio (Latim 1.ª), Carreiras (Latim 1.ª), Arthur Freitas (Physica 2.ª).

TRANSCRIPÇÃO — Agradecemos ao semanario bracarense *Cruz e Espada*, a transcripção do artigo *Confronto historico* e subiria de ponto o nosso agradecimento se numa pequena nota, *mesmo sem pedir venia*, apontasse a publicação donde transcreveu.

PUBLICAÇÕES — *Alliança*, semanario recem-saído no Porto. Não se apresenta armado até aos dentes em ares de ferrabraz, pelo contrario traz no bico um ramo de oliveira, como annuncio de paz. Apresenta-se como *arco iris*, a sellar um pacto de *alliança* entre os homens de boa-fé e boa-vontade; procurando trazê-los ao caminho onde a luz da verdade os illumine.

Tem uma lista respeitavel de collaboradores e inicia uma galeria illustrada, com o *santo velhinho* do Vaticano. Está confiada esta sympathica emprêsa a duas pennas d'alta cotação jornalistica — Padre A. Passos e A. Figueirinhas. O ceu lhes abençoe a obra.

DR. JOSÉ MARIA ANÇÃ

Sonetos e Lyricas

Preço 500 reis.

P.e ANTONIO HERMANO

Pela Rama

NOTAS

1 volume . . . . . 400 réis